

**TÍTULO - A RESTAURAÇÃO CATÓLICA NO COTIDIANO DA CIDADE: CÍRCULO OPERÁRIO,
IMPrensa E OBRAS SOCIAIS EM DIVINÓPOLIS ENTRE OS ANOS 30 E 50**

Autor: Márcia Helena Batista C. Costa

Instituição: UEMG – Campus de Divinópolis

A proposta desse trabalho é analisar as ações da Igreja Católica, que a partir da década de 20, investiu num grande “projeto de restauração”¹ apoiado no Movimento de Ação Católica, voltado para um conjunto de estratégias capazes de organizar leigos militantes como participantes do apostolado hierárquico. Posicionou-se obstinadamente pela conquista de espaço frente ao Estado, ao movimento operário, ao ensino formal, enfrentando seus inimigos encarnados no liberalismo, positivismo, comunismo, protestantismo e espiritismo. Segundo Riolando Azzi - “*sucede, a partir da segunda década do século XX, um espírito de otimismo, de coragem e de cruzada: a meta da Igreja é restabelecer seu domínio na sociedade*”.²

A origem do novo posicionamento da Igreja frente ao Estado e à sociedade deve ser buscada no final do século XIX, momento de desmoronamento da instituição imperial, que se fez embalado pelos ideais liberais, democráticos e positivistas que representavam a modernidade científicista e progressista daquele momento.

No pontificado de Pio XI nas décadas de 20 e 30, a idéia baseada em São Paulo sobre a Igreja como corpo único, no qual Cristo, sendo a cabeça opera a divinização dos membros, foi reforçada. A eclesiologia do Corpo Místico se expressou muito concretamente numa renovação litúrgica e numa nova pastoral. Os leigos foram chamados a participar da missão da Igreja no mundo, definindo-se os primeiros traços da Ação Católica (Matos, 1990:152).

No Brasil, foi definido um Plano Nacional de Ação Católica, seguindo diretrizes da Santa Sé por uma reforma social cristã e pela recuperação econômica, social, política e espiritual do país. A Igreja procurou dar muita atenção à recuperação da família e do equilíbrio entre o bem estar material e espiritual. Preocupava-se em fazer com que cada católico fosse disciplinado e atuasse na vida privada e pública com a mesma consciência iluminada da fé (Dale, 1985:74).

Investiu-se numa obra educativa para a formação de uma consciência cívica que criasse uma falange de cristãos exemplares, destacando-se o modelo de uma conduta adequada no âmbito do

¹ Azzi explica que nos anos 30 veio a “Restauração” com a preocupação da hierarquia eclesiástica em criar condições de reafirmação da Igreja na sociedade. A nova proposta foi lançada no pontificado de Pio XI. Estava embasada no lema de restaurar tudo em Cristo, restaurar no mundo o domínio espiritual da fé católica. O autor faz considerações sobre o significado de restauração como simbolizando o resgate de um modelo antigo que coloca a fé de volta enquanto elemento constitutivo da sociedade (Azzi, 1980: 21-22).

² Azzi, 1994. p. 24.

privado e do público, a partir da aplicação de princípios católicos em toda a vida social. Essa obra se concretizou através várias frentes como a penetração da imprensa, a atuação das Ligas Católicas, a organização do movimento operário cristão através da Juventude Operária Católica e dos Círculos Operários fundamentados nos preceitos estabelecidos pela *Rerum Novarum*, o cuidado com a educação e uma maior atuação política através de representações e de legislação pertinente. Todas essas ações estavam comprometidas com o projeto católico de sociedade.

A tradição religiosa no interior de Minas Gerais criou o cenário adequado para o florescimento dessas ações da Igreja, através de Dom Antônio dos Santos Cabral na Arquidiocese de Belo Horizonte, administrando a aplicação desse novo modelo de Igreja na capital e ampliando suas definições para as paróquias no interior do estado. Dom Cabral participava de uma estrutura da qual fazia parte o episcopado brasileiro personificado em figuras como Dom João Becker no Rio Grande do Sul e liderados por Dom Sebastião Leme, cardeal do Rio de Janeiro, que da capital apontava os rumos da restauração católica. Apoiado numa aliança bem articulada com o Estado e com as classes dominantes, vistas como instrumentos de realização das “aspirações católicas”, a situação foi chamada por alguns autores de “neocristandade” (Isaía, 1998:47).

A experiência da cidade de Divinópolis, situada no centro oeste mineiro, retrata bem os detalhes do movimento empreendido pela Igreja entre os anos 30 e 40, suas transformações nos anos 50 e suas peculiaridades, contribuindo para o aprofundamento de uma reflexão sociológica e histórica sobre o tema no contexto do cenário mineiro.

O foco está centrado nos investimentos da hierarquia católica na construção e revigoração de símbolos e no estabelecimento de um discurso direcionado para o controle do imaginário coletivo, objetivando restaurar a idéia da identidade católica do povo brasileiro. Nessa perspectiva, os questionamentos desse trabalho voltam-se para a forma como a nova inserção da Igreja teria influenciado na configuração de um tipo de vivência cívica e moral em meio à comunidade católica, em contraposição a outras concepções de civismo laicas e até anticlericais.

Num aspecto estrutural, é interessante compreender como a Igreja, ao investir no processo de “restauração”, teria se transformado e adotado um estilo europeizado, o que segundo Luiz Alberto Gomes de Souza, afetou seu funcionamento no campo das duas religiosidades: a que se refere a Igreja institucional e clerical ligada a setores dominantes e a da relação direta com a sociedade, das expressões de religiosidade do povo simples, ambas acontecendo articuladas e em confronto (Souza, 1984:26-28).

A tradição católica foi parte importante na formação de Divinópolis, que teve como traço distintivo, a presença da religião na sua origem e constituição. A Igreja foi atuante na localidade enquanto esta ainda era um simples Curato, posição que se ampliou após a emancipação do

município oficializada em 1911. A cidade esteve sujeita a orientações sistemáticas da arquidiocese de Belo Horizonte que entregou a paróquia à ordem dos frades franciscanos em 1924.

A diversidade e as influências do mundo moderno apresentavam-se como parte da realidade sócio-cultural e política da cidade em sua evolução. Tal fato foi evidenciado pela presença de outros credos como os protestantes e espíritas, além de grupos que defendiam posições ideológico-políticas contrárias ao ideário católico, representados pelos livres pensadores, maçons e comunistas.

Os jornais e revistas católicos produzidos no âmbito local estavam afinados com o discurso do episcopado e cumpriam o papel de alertar a população sobre os perigos do mundo moderno, definindo os princípios de uma conduta cristã, moral e de um tipo de civismo comprometido com a idéia de manutenção da ordem social. Nesse aspecto, a cidade de Divinópolis representou um espaço particularmente rico pois, através dos franciscanos, a Igreja atuou com firmeza, produzindo material de circulação permanente e renovado com um discurso de combate aos grupos laicizantes, exercendo influência também sobre as cidades vizinhas.

O que torna a história do lugar matéria-prima para a análise desse fenômeno religioso é justamente o fato de ter sido palco da resistência ao discurso católico. A capacidade de enfrentamento dos grupos adversários representados pelos liberais, maçons, livres pensadores, espíritas, protestantes e comunistas, que contra-argumentavam, forçava um embate político-religioso eclético, dividindo opiniões e transformando o local em centro das atenções das autoridades laicas e eclesiásticas.

O recorte temporal considera as bases lançadas na década de 20, rica em acontecimentos no mundo e no Brasil em particular, que também foi fundamental na definição identitária da cidade. Mas a pesquisa toma como referência analítica a oficialização do Movimento de Ação Católica no Brasil em 1935. A conjuntura sócio-política, cultural e econômica, subjacente ao período referente ao governo de Getúlio Vargas e sua relação direta com a Igreja nos anos 30 e 40, sustentam o estudo da experiência de Divinópolis. As mudanças de rota no apostolado católico e na organização da Igreja no Brasil, bem como o processo de abertura política ocorridos na década de 50, são considerados, mesmo que sem aprofundamento, para uma melhor compreensão do esgotamento do modelo analisado.

A pesquisa esteve fundamentada em abundante fonte documental e pelo método da História Oral. A diversidade e a qualidade dos documentos escritos materializados em jornais, boletins, atas, discursos, cartas teriam levado a uma interpretação unilateral sem o enriquecimento dos depoimentos de personagens que participaram da rede de relações estabelecidas naquele cotidiano de uma cidade do interior mineiro. O estilo narrativo do texto possibilitou a valorização da rede de

relações estabelecidas entre os diversos personagens e, ao mesmo tempo, garantiu as condições para a interpretação e análise.

De acordo com Chartier, “*a história é sempre relato*”, mas mesmo quando foge desse modelo, o seu modo de compreensão permanece tributário dos procedimentos que assegurem a encenação na forma de intriga das ações representadas. Segundo Chartier, “*este modo de compreensão histórica não exclui a inteligibilidade, porque seria construído no próprio relato, pelos seus ordenamentos e pelas suas composições*”.³

Guardadas as peculiaridades do lugar, de seu povo, de suas lideranças, e, consideradas as proporções dos acontecimentos em suas dimensões mais amplas, Divinópolis expressa um recorte desse fenômeno político-religioso ao acatar as orientações da Igreja Universal, ao expressar posições no âmbito político-partidário, ao manifestar parte de uma história encenada por clérigos, operários, professoras, donas de casa, profissionais liberais e outros.

O estudo contempla a experiência do movimento operário cristão através da atuação corporativista do Círculo Operário, a ação dos leigos com destaque para a presença da mulher em associações e como membro da Ação Católica e a importância da imprensa como veículo propagador do modelo católico de sociedade, debatendo com outras visões de mundo. Toda a movimentação da Igreja, representada localmente pelos franciscanos, expõe sua concepção de justiça social e de organização política capazes de garantir um resgate moral e o funcionamento harmônico da sociedade.

O objetivo do trabalho é mostrar como aconteceu a experiência de aplicação do projeto de restauração católica no cotidiano da vida da cidade a partir do protagonismo franciscano, considerando relevante o fato de o franciscanismo enquanto movimento ter sido inspirador do modelo de Igreja que se erigia no início do XX, preparando-se para lidar com o mundo moderno em transformação como ocorrera no século XIII, época de São Francisco.

Importante é perceber também que a trajetória da Igreja, sua inserção na dinâmica social, aconteceram numa movimentação dialética. Ela fomentou de início uma militância disciplinada pela hierarquia, ciosa frente à modernidade. Com isso, porém, acabou por abrir um novo espaço de atuação política, levando, gradativamente nos anos 50, à autonomia de seus membros que se vincularam mais estreitamente à problemática social, posição acentuada no Brasil diante das mudanças conjunturais dos anos 60 trazidas pela ditadura militar.

³ Chartier, Roger. (1990) A história cultural. Lisboa, Difel, p. 82. In: Narrativa e história. Irene Cardoso. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, volume 12, nº 2, novembro de 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, Alberto. (1987), O que é o leigo?. In: *Os leigos na Igreja e no mundo: vinte anos depois do Vaticano II*. São Paulo: Paulinas.

AZEVEDO, F. G.; AZEVEDO, A. G. (1988), *Da História de Divinópolis*. Belo Horizonte: Graphilivros.

AZZI, Riolando. (1994), *A Neocristandade: um projeto restaurador*. São Paulo: Paulus.

_____. (1991), *A crise da Cristandade e o projeto liberal*. São Paulo, Paulinas.

_____. (1992), *O clero no Brasil : uma trajetória de crise e reformas*. Brasília: Rumos.

BACZKO, Bronislaw. (1985), Imaginação Social. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, (Casa da Moeda).

BARRETO, Lazaro. (1992), *Memorial de Divinópolis: história do Município*. Divinópolis: Serfor.

BOURDIEU, Pierre. (1987), *A economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.

BRUNEAU, Thomás C. (1974), *Catolicismo brasileiro em época de transição*. Margarida Oliva (trad.). São Paulo: Loyola.

CALIMAN, Cleto. (1986), A identidade histórica da igreja no Brasil nos últimos 20 anos. In: *Leigos e participação na Igreja: reflexão sobre a caminhada da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas.

CAPELATO, Maria Helena R. (1998), *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e peronismo*. São Paulo: Papyrus.

CARVALHO, José Murilo. (1999), *Ponstos e Bordados*. Belo Horizonte, Editora UFMG.

CARVALHO, José Murilo de. (2002), *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,

CASTORIADIS, Cornelius. (1982), *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Continuidade e ruptura nas linhas da modernidade: a passagem do tradicional ao moderno no centro oeste de Minas*. 1999. 361 f.. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. .

DALE, Romeu. (1985), (org). *A Ação Católica Brasileira*. São Paulo: Luyola.

_____. (1973), (org). *Igreja e Comunicação Social*. São Paulo: Paulinas.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

DIVINI, Redemptoris. (1965), Carta Encíclica de sua santidade o papa Pio XI sobre o comunismo ateu. São Paulo: Paulinas.

DOCUMENTOS, Pontifícios Sobre os Fundamentos da Ação Católica. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1959.

FERRER, Benimeli José Antônio. (1983), *Maçonaria e Igreja Católica: ontem, hoje e amanhã*. Tradução e adaptação de Valério Alberton. 2 ed.-, São Paulo: Ed. Nacional.

Gerth, H. H.; MILLS, Wright. (1999), *Ensaio de Sociologia*. Waltensir Dutra (trad.). 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, GODIM, Linda Maria. Pesquisa em Ciências Sociais. Fortaleza: Editora UFCE.

GONTIJO, Pedro Xavier. (1995), *História de Divinópolis*. 2. ed. Divinópolis: Sidil.

HOLANDA, Sérgio Buarque. (1995), *História Geral da Civilização*., 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, T.2, v. 4.

ISAÍÁ, Artur Cesar. (1998), *Catolicismo e Autoritarismo no rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Edipucrs.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Igreja e Maçonaria, conciliação possível?* Petrópolis: Vozes, 1992.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. (1984) In: *Enciclopédia Einaudi. Memória – História*. Lisboa: Imprensa Nacional, (Casa da Moeda).

_____. *São Francisco de Assis*. (2001), Marcos de Castro (trad.). 2. ed. Rio de Janeiro: Record.

LIMA, Luiz Gonzaga de Souza. (1979), *Evolução Política dos católicos e da Igreja no Brasil: hipóteses para uma interpretação*. Petrópolis: Vozes.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. (1991), *A Igreja Católica no Brasil República: cem anos de compromisso 1889-1989*. São Paulo: Paulinas.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. (1983), *Igreja e política no Brasil: do partido católico à LEC 1874-1945*. Loyola: São Paulo.

MARANHÃO, Ricardo. (1979), *Sindicatos e Democratização*. São Paulo, Brasiliense.

SERVUS Moriae. (1994), *Para entender a Igreja no Brasil: a caminhada que culminou no Vaticano II 1930 – 1968*. Petrópolis: Vozes.

MARITAIN, Jacques. *Por um humanismo cristão*. Gemma Scardini (trad.). São Paulo: Paulos, 1999.

MARTELLI, Stefano. (1995), *A religião na sociedade pós-moderna*. Euclides Martins Balancin (trad.). São Paulo: Paulinas.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. (1998), *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (Coleção Leitura).

MATA, Sérgio Ricardo da. *A fortaleza do catolicismo: identidades católicas e política na Belo Horizonte dos anos 60*. 1996. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MATOS, Henrique Cristiano José. (1990), *Um estudo histórico sobre o catolicismo militante em Minas entre 1922 e 1935*. Belo Horizonte: O Lutador.

MOMBACH, Oscar. (1981), *É preciso comunicar: os meios de comunicação social e a Igreja*. São Paulo: Loyola.

MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. (1972), *Evolução do pensamento católico no Brasil*. Petrópolis: Vozes.

NEVES, Lucília de Almeida. (2001), Dívida de Gratidão, Poder e Imaginário. In: *Os deuses e os monstros*. Belo Horizonte: Autêntica, (Coleção Convite ao Pensar)

OLIVEIRA, Plínio Correia de. (1983), *Em Defesa da Ação Católica*. São Paulo: Artpres.

PARK, Robert E. (1979), A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: Velho, Otávio Guilherme. *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Zahar.

PEREIRA, Leonardo Lucas; TOSTA, Sandra de Fátima. (2000) *Frei Bernardino: um jeito de viver sociedade, religião e moral*. Petrópolis: Vozes.

PUNTEL, Joana T. (1994), *A Igreja e a democratização da comunicação*. São Paulo: Paulinas.

ROCHER, Guy. *Sociologia Geral*. (1971), Ana Ravara (trad.). v.3. Lisboa: Presença.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. (1981), *A Igreja no Brasil. Brasília..* Brasília: Universidade de Brasília (Coleção Pensamento Político Republicano).

ROMANO, Roberto. (1979), *Brasil: Igreja Contra Estado*. São Paulo: Kairós.

SANTANA, Marco Aurélio. (2001), *Homens partidos: comunistas e sindicatos no Brasil*. Rio de Janeiro: Bartira.

SANTOS, Wanderley Guilherme. (1992), *Razões da Desordem*. Rio de Janeiro: Rocco.

SKIDMORE, Thomas E. (1982), *Brasil: de Getúlio à Castelo, 1930-1964*. Ismênia Tunes Dantas(trad.). 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SOARES, Ismar de Oliveira. (1998), *Do Santo Ofício à libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas.

SOARES, Sebastião Armando G. (1987), Os leigos na Igreja: Em vista de uma eclesiologia fundada na comunhão e participação. In: *Os leigos na Igreja e no mundo: vinte anos depois do Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, Souza, Luiz Alberto Gomes de. *A JUC: os estudantes católicos e a política*. Petrópolis: Vozes.

TOMPSON, Paul. (1992), *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

TOURRET, Ferdinand. (1975), *Chaves da Franco-Maçonaria*. Rio de Janeiro, Zahar.

VALADIER, Paul. (1987), *Catolicismo e Sociedade Moderna*. São Paulo: Loyola.

VAN DER VAT, Odulfo. (1995), *Coisas do nosso passado*. Divinópolis: ADL.

VAN DER VAT, Odulfo. (2002), *História Franciscana: Província Franciscana de Santa Cruz*. Belo Horizonte: Província Franciscana de Santa Cruz.

VAN KOPPEN, Helano. (1950), *Rumo à província Brasileira*. Belo Horizonte: O Lutador.

VIANNA, Luís Werneck. (1978), *Liberalismo e Sindicalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

WACH, Joachim. (1990), *Sociologia da Religião*. São Paulo: Paulinas.

WEBER, Max. (1987), *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. (1999), Vol. 2ª Tradução. Regis Barbosa e Karen Elsb Barboza. Brasília, Editora Universidade de Brasília.

WILLEKE, Venâncio. (1977), *Franciscanos na História do Brasil*. Petrópolis, Vozes.

WIRTH, Louis. (1979), O urbanismo como modo de vida. In: Velho, Guilherme Velho. *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Zahar.